

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FATORES DIFICULTADORES

PERMANENCE AND SCHOOL SUCCESS IN PROFESSIONAL EDUCATION: DIFFICULTING FACTORS

¹Ana Paula Furtado Soares Pontes.

²Mercia Ferreira de Assis.

¹Universidade Federal da Paraíba. E-mail: anaufpb@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8992-9091>.

²Universidade Federal da Paraíba/Escola Técnica de Saúde. E-mail: merciaferreiradeassis@gmail.com.

Artigo submetido em 06/02/2022, aceito em 29/01/2023 e publicado em 19/05/2023.

Resumo: O artigo discute os fatores que comprometem a permanência e o êxito no Curso Técnico em Enfermagem de uma Escola Técnica de Saúde federal. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de entrevistas, aplicação de questionários e grupo focal, sendo os dados analisados a partir da análise de conteúdo, referenciada nas categorias de Rumberger e Lim (2008). Os resultados destacam o peso do fator Institucional sobre a permanência e o êxito escolar dos estudantes, considerando a categoria Escola e as subcategorias Práticas, Estrutura, Recursos e Composição. Tais achados ressaltam a importância de a escola investir em programas e projetos de intervenção voltados à permanência e ao sucesso escolar, priorizando os fatores a ela relacionados.

Palavras-chave: permanência; êxito escolar; educação profissional.

Abstract: The article discusses the factors that compromise the permanence and success in the Nursing Program of a federal Technical School of Health. It is a qualitative case study developed through interviews, questionnaires and a focus group, and the data were analyzed based on content analysis, referenced in the categories of Rumberger and Lim (2008). The results highlight the weight of the Institutional factor on the permanence and academic success of students, considering the category School and the subcategories Practices, Structure, Resources and Composition. Such findings stand out the importance of the school investing in intervention programs and projects aimed to the permanence and school success, prioritizing the factors related to it.

Keywords: permanence; school success; professional education.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sob o nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 3º, estabelece a igualdade do acesso e da permanência como um dos princípios para o ensino no Brasil. No entanto, apesar de ser também um dos

princípios constitucionais da educação nacional, percebemos que a permanência, historicamente, não tem sido alvo de atenção pelas políticas públicas brasileiras.

Só nos últimos anos, pós LDB e diante dos altos índices de evasão que apresentam as escolas, é que a permanência escolar começou a se fazer presente, mais enfaticamente nas políticas educacionais. Registra-se ainda como mais escassos os estudos sobre a permanência escolar relacionados aos cursos de Educação Profissional técnica de nível médio, objeto de atenção dessa pesquisa. Especificamente, trataremos neste estudo da permanência no contexto do Curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente, ofertado na Escola Técnica de Saúde (ETS) vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, na estratégia 11.11 cita que a taxa de conclusão esperada para os cursos técnicos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é de 90%. O índice de conclusão no Curso Técnico em Enfermagem da ETS, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), foi, em 2017, 2018 e 2019, de 52,38%, 43,21% e 42,26%, respectivamente. Nessa perspectiva, questiona-se o distanciamento entre o percentual definido pelo PNE e os indicadores verificados.

Entendemos que as Instituições devem buscar meios para atender à diversidade, oferecendo a cada estudante a ajuda necessária para sua permanência e seu êxito escolar (SOLÉ; COLL, 1996). A negação do acesso ao saber sistematizado constitui-se uma forma de exclusão social. Nesse sentido, o Sistema Educacional e as Instituições devem assegurar a permanência e a conclusão dos estudantes. Este tipo de ação muitas vezes parte de uma política educacional mais ampla, que reflete pressões externas no campo educacional, que, por si só, não mobilizam os sujeitos envolvidos no processo educativo. Concebemos que, aliadas às políticas educacionais mais amplas, a instituição deve se auto avaliar, rever suas concepções e paradigmas e lançar metas e estratégias que oportunizem a busca de sua eficiência acadêmica.

Assim, na busca de analisar os fatores que favorecem ou prejudicam a permanência e o êxito escolar dos estudantes no Curso Técnico em Enfermagem da ETS, na perspectiva dos estudantes que permanecem, de seus professores e do gestor do curso, desenvolvemos esta pesquisa. Para embasar as nossas reflexões, utilizamos como aporte teórico autores como Rumberger e Lim (2008), Rumberger (2011), Sales (2014), Charlot (2013), dentre outros.

No âmbito deste artigo, compreendemos permanência como o caminho percorrido pelo estudante, desde o seu ingresso no curso até a sua conclusão ou a sua evasão, considerando o período em que a matrícula do estudante permanece ativa na instituição. Tal entendimento nos remete a Rumberger e Lim (2008), que discutem a permanência escolar como o episódio em que o estudante se mantém matriculado na mesma instituição. Salientamos que o resultado satisfatório da permanência é o êxito, acontecendo a conclusão do curso pelo estudante.

Diferentemente, outras formas de finalização da matrícula são o abandono e a evasão, que apresentam variadas formas de conceituação. Com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 1998), consideramos abandono quando o aluno se desliga da instituição escolar, mas retorna no ano seguinte, e evasão quando o estudante sai da instituição e não retorna mais ao sistema.

Enfatizamos que a conclusão de um curso técnico é vista, em muitos casos, como uma possibilidade de superação das desigualdades educacionais, sociais e econômicas pelas quais passam muitos jovens e adultos brasileiros. Assim, este artigo buscar contribuir, ampliando o olhar sobre a temática, uma vez que apresentaremos fatores que considerados como

prejudiciais à permanência e ao êxito escolar. A seguir, apresentaremos nosso aporte teórico e o percurso metodológico, avançando para a apresentação dos resultados da pesquisa.

2 FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A EVASÃO DOS ESTUDANTES

Rumberger e Lim (2008), visando entender melhor as causas subjacentes às decisões dos alunos em abandonarem ou em permanecerem e concluírem os cursos, desenvolveram o “California Dropout Research Project”, um projeto de pesquisa que analisou fatores relacionados ao abandono e à conclusão através dos estudos publicados em periódicos acadêmicos encontrados na maior base de dados científica dos Estados Unidos da América em um período de 25 anos. Os resultados apontaram que os fatores associados às características individuais dos alunos e às características institucionais das suas famílias, escolas e comunidades exercem influência nesse processo.

Segundo os pesquisadores, os fatores que influenciam as taxas de conclusão (êxito) ou evasão são divididos em dois grandes grupos: fatores individuais e fatores institucionais, que, por sua vez, são subdivididos em categorias e subcategorias. A seguir, apresentamos uma síntese do modelo conceitual de Rumberger e Lim (2008), referência para nossa pesquisa:

Quadro 1: Modelo conceitual de performance escolar no ensino médio

FATORES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIA DETALHADAS
INDIVIDUAIS	ATITUDES	Objetivos; Valores e Autopercepção.
	COMPORTAMENTOS	Engajamento; Aulas frequentadas; Desvios; Relações com os colegas e Empregos.
	PERFORMANCE ESCOLAR	Desempenho; Persistência e Escolaridade.
	BACKGROUND	Demografia; Saúde; Experiências passadas
INSTITUCIONAIS	FAMÍLIA	Estrutura; Recursos e Práticas
	ESCOLA	Composição; Estrutura; Recursos e Práticas
	COMUNIDADE	Composição e Recursos

Fonte: Elaboração própria a partir de Rumberger e Lim (2008).

Rumberger e Lim (2008) registram uma grande variedade de fatores individuais que trazem implicações na vida acadêmica do estudante, influenciando as taxas de conclusão (êxito) ou evasão, tais como: baixas aspirações educacionais e ocupacionais, o absentismo, o mau comportamento na escola e a gravidez. Segundo Rumberger (2011), numerosos estudos ressaltam que a reprovação aumenta muito a probabilidade de que o estudante abandone a escola.

Embora uma grande variedade de atitudes, comportamentos e aspectos individuais favoreçam a conclusão ou a evasão, esses fatores são influenciados pelas configurações Institucionais em que a criança, o jovem ou mesmo o adulto vivem e mantêm relações. Assim, junto aos fatores Individuais, Rumberger (2011) ressaltou as experiências sociais e acadêmicas dos estudantes como sendo relevantes para o êxito escolar.

Para o autor, a ciência do comportamento e do desenvolvimento reconhece que os vários cenários ou contextos em que a criança vive - famílias, escolas e comunidades - influenciam suas atitudes, seus comportamentos e suas experiências. Dessa forma, as características individuais, mesmo na idade adulta, são influenciadas pelos três contextos

institucionais: família, escola e comunidade. Dentre os fatores Institucionais, a família é reconhecida como o fator mais importante para o êxito escolar. A escola aparece em segundo lugar, e a comunidade e os grupos de amigos estão em terceiro lugar como fator influenciador nas aspirações educacionais dos estudantes.

Ao referir-se sobre a influência que a escola pode exercer nos resultados das taxas de conclusão, Rumberger (2011) destaca quatro características escolares:

1. Composição social (características dos alunos e das escolas, particularmente a composição socioeconômica do corpo estudantil);
2. Características estruturais (tamanho, localização e controle escolar - pública, privada);
3. Recursos escolares, como financiamento e qualidade dos professores;
4. Políticas e práticas, como o clima acadêmico e social.

Dentre as conclusões a que chegaram após o estudo, Rumberger e Lim (2008) destacam:

1. Nenhum fator isolado é responsável pela decisão do aluno de permanecer na escola até a conclusão do curso. As pesquisas identificam que os fatores aparecem associados, ou seja, existe uma série de fatores importantes que parecem influenciar tal decisão;
2. A decisão de desistir não é simplesmente um resultado do que acontece na escola, pois o comportamento dos alunos fora da escola pode influenciar na permanência;
3. O abandono é mais um processo do que um evento;
4. O contexto importa, visto que as famílias, as escolas e as comunidades influenciam a decisão de abandonar ou de concluir o ensino médio, sendo relevante as formas de apoio para o êxito escolar.

Para Rumberger (2011), há três abordagens alternativas para melhorar as taxas de conclusão:

1. A criação de programas que visem um subconjunto dos alunos com maior risco de abandono, fornecendo-lhe serviços e apoio;
2. A alteração do ambiente escolar, através do desenvolvimento de um conjunto abrangente de práticas e programas locais a fim de melhorar os resultados para todos os alunos;
3. Abordagens sistêmicas que envolvam todo o sistema educativo, através de políticas públicas, em nível federal ou local, que podem ter um impacto generalizado.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Em nossa investigação, adotamos a metodologia qualitativa, por ser adequada à análise de um problema característico dos fenômenos sociais (RICHARDSON, 2011). Nesse âmbito, o material utilizado na análise resultou de três procedimentos/instrumentos distintos, envolvendo três classes ou subgrupos de sujeitos do Curso, a saber:

- Grupo Focal desenvolvido com oito estudantes de diferentes turmas;
- Entrevista semiestruturada com a Coordenadora do Curso;
- Questionário com questões abertas, respondido por seis docentes.

No tratamento dos dados e em sua discussão, optamos pela análise de conteúdo (BARDIN, 2009), privilegiando a frequência de “falas” dos sujeitos, a partir dos fatores elaborados por Rumberger e Lim (2008): Individuais e Institucionais.

Os individuais abrangem as categorias Performance escolar, Comportamento, Atitudes e Background. Já os fatores institucionais envolvem as categorias Família, Escola e Comunidade. Cada categoria, por sua vez, é subdividida em subcategorias. Optamos por identificar e tratar primeiramente as respostas obtidas com os estudantes fazendo uma enumeração das menções explícitas a determinados fatores, em suas falas, segundo a categorização adotada.

O intuito de quantificar as menções a cada categoria foi mapear as reincidências e, assim, identificar os aspectos mais relevantes nos depoimentos dos sujeitos, visto que a frequência com que determinado termo aparece evidencia a importância dada ao elemento pelo grupo consultado (MINAYO, 2010). Posteriormente, fizemos uma análise comparativa dos registros dos depoimentos dos estudantes, dos professores e da Coordenadora do Curso, debruçando-nos sobre os significados atribuídos por esses diferentes sujeitos à problemática em questão, visando a discutir em que suas compreensões se aproximavam e se distanciavam, à luz do referencial teórico de nossa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerarmos a fala dos estudantes, em se tratando dos fatores que prejudicam sua permanência e o êxito escolar, foi destacado o fator Institucional, com as categorias Escola e Família. Na categoria Escola, três subcategorias foram ressaltadas: Práticas, Estrutura e Composição. Já na categoria Família, a ênfase recaiu sobre a subcategoria Recursos, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 2: Fatores institucionais que dificultam a permanência no curso, segundo os estudantes

RUMBERGER E LIM (2008)			ASPECTOS ENUNCIADOS	Nº DE SUJEITOS
FATOR	CATEGORIA	SUBCATEGORIA		
Institucional	Escola	Práticas	Não lançamento de notas no tempo previsto em Regimento.	4
			Método de ensino inflexível, e avaliações que não contemplam as diferenças e resultam em reprovações.	3
			Falta de acompanhamento pedagógico discente.	3
		Estrutura	Estrutura curricular (carga horária inadequada).	5
			Aulas no período diurno.	3
			Ausência de estrutura para os estudantes que passam o dia na Escola.	3
	Composição	Composição socioeconômica e educacional dos estudantes.	6	
Família	Recursos	Gasto com passagens, compra de materiais e as necessidades financeiras pessoais e com os filhos.	6	

Fonte: Elaboração própria.

No fator Institucional/Escola/Práticas, quatro aspectos foram destacados como sendo prejudiciais à permanência e ao êxito. Foram criticados pelos estudantes o não lançamento de notas no Sistema de Gestão Acadêmica da ETS (SIGAA) no tempo previsto em Regimento; as avaliações e os métodos de ensino considerados inflexíveis, por não contemplarem as diferenças e as necessidades educacionais dos estudantes; a necessidade de um acompanhamento pedagógico mais efetivo junto aos estudantes; e a ausência de acompanhamento psicológico na Escola.

A demora de alguns docentes em registrar as notas no SIGAA é vista como algo que incomoda e desestimula os estudantes: "[...] tem professor que passa três meses, quatro meses para colocar a nota. Quando a gente vai falar com a Coordenação, dizem que já mandaram muito e-mail para o professor" (ESTUDANTE 2). As Estudantes 8 e 2 ressaltaram que, segundo o Regimento da Escola, o professor deveria informar as notas até dez dias úteis após a avaliação.

Apesar de ter havido menção positiva em relação às práticas docentes durante o grupo focal, o destaque com maior ocorrência foi para referências negativas aos métodos e às avaliações desenvolvidas pelos professores, que não levavam em conta as especificidades e dificuldades dos estudantes. Nesse sentido, foram essas práticas desfavoráveis à aprendizagem que sobressaíram como fatores que prejudicam a permanência no Curso.

O Estudante 4 relatou que havia disciplina em que o índice de reprovação era elevado, sendo algo recorrente. Ele afirmou que o problema, nesse caso, não está unicamente no estudante, ponderando: “[...] eu acho que o problema não tá em mim não, só em mim não [...]” (ESTUDANTE 4).

Compreendemos que elevados índices de reprovação em determinada disciplina influenciam os estudantes a evadirem do Curso. Nesse contexto, a avaliação pode estar se constituindo um processo/mecanismo que favorece a repetência escolar e a exclusão social. Tal entendimento remete à necessidade de o professor rever a forma de avaliar o estudante, bem como o próprio processo pedagógico.

Alguns estudantes defenderam que os docentes devem ouvir os estudantes tanto na construção da metodologia quanto na definição dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, assim como tem feito uma determinada professora do Curso. Fazendo tal defesa, o Estudante 4 continuou: “Eu acho que uma coisa importante seria os professores deixarem uma brecha para que as avaliações, os métodos da aula tivessem, assim, um certo ponto nosso, [...] como uma professora aqui faz [...]”. Em seguida, ele criticou a abordagem de outro docente:

Que esse professor desse abertura [...] que esse método avaliativo e de aprendizagem não seja tão engessando [...]. Às vezes eu acho que você deve trabalhar conforme o seu receptor, nem todo aluno está preparado para aquela didática [...] (ESTUDANTE 4).

[...] que os alunos possam fazer parte desta construção, do plano de ensino e da metodologia. A forma de avaliação também tem que ser diferenciada, porque avaliar todos de uma mesma forma também não rola. [...] (ESTUDANTE 8).

Mediante os depoimentos dos estudantes, por ocasião do grupo focal, identificamos que a ausência de um diálogo entre professores e estudantes, em alguns casos, tem sido prejudicial à permanência no Curso, fato que pode ser detectado nos relatos a seguir:

[...] têm alguns professores entre nós que é difícil você manter um contato [...] se eu não tivesse tanta persistência no começo desse Curso eu tinha desistido porque a fala desse professor, ela é muito áspera e muito agressiva. (ESTUDANTE 4).

[...] Se tivesse aqui um monte de professores, eu mesmo não teria falado tudo, porque falam: ‘Não, professor não marca aluno’. Professor marca aluno sim, isso é horrível (ESTUDANTE 2).

As Docentes 1, 5 e 6 e a Coordenadora do Curso demonstraram compreensão similar à apresentada pelos estudantes. Nesse sentido, as professoras revelaram como prejudicial à permanência e ao êxito no Curso: “Pouca diversidade em recursos metodológicos” (PROFESSORA 6); “Aulas pouco dinâmicas no início do curso com pouca prática” (PROFESSORA 1); e “Ausência de diálogos, de compreender o aluno e sua subjetividade quando eles ocasionam absenteísmo” (PROFESSORA 5).

A Coordenadora, em sua fala, revela que a didática, em alguns casos, consiste em um fator prejudicial à permanência e ao êxito dos estudantes, o que pode ser identificado no seguinte fragmento de fala: “[...] alguns alunos se queixam aqui, às vezes, de um determinado professor, que tem uma didática diferente [...] Já houve casos de desistir do Curso ou trancar o Curso por causa de um professor X [...]” (COORDENADORA DO CURSO).

Segundo o estudo de Rumberger e Lim (2008), as práticas de ensino utilizadas, o clima criado para promover o envolvimento dos estudantes e a aprendizagem, bem como as relações sociais positivas entre professores e estudantes são fatores que exercem influência na permanência escolar. Assim, acreditamos que tal aspecto mereça tratamento específico por parte da escola, visto que exerce influência na decisão do estudante em permanecer e concluir o Curso.

Solé e Coll (1996) ponderam que o ensino de qualidade não é de exclusiva responsabilidade do professor. Para que ele se efetive, devem ser considerados a natureza e as características do currículo, o apoio das autoridades educativas, as possibilidades de formação permanente e a organização das escolas.

Os estudantes enfatizaram a necessidade de um acompanhamento pedagógico e psicológico mais efetivo por parte da instituição, em especial, para os que se encontram em situação de risco por apresentarem reprovação, sugerindo a criação de um canal de diálogo diante das dificuldades que eles enfrentam no decorrer do Curso.

[...] era bom que houvesse esse acompanhamento do rendimento escolar, e que também influi muito no psicológico. Porque as reprovações existem, [...] eu acho que tinha que ter um trabalho mais efetivo mesmo, que chegasse sem esse aluno ir atrás, que buscasse entender por que alguns alunos tiram tantas notas baixas [...] (ESTUDANTE 4).

[...] se tivesse reunião com a gente assim pra desabafar, saber quais são as coisas ruins que estão acontecendo em sala de aula, na ETS, coisas boas, o que deveria melhorar, ajudaria muito os alunos a caminhar em curso, com certeza [...]. (ESTUDANTE 2).

As Professoras 1 e 3 e a Coordenadora apresentaram, respectivamente, entendimento similar ao dos estudantes, destacando a “falta de atenção mais direta junto aos alunos e acompanhamento”, e a “falta de acompanhamento e de apoio”. Já a Coordenadora do Curso mostrou a sua preocupação nesse sentido ao comentar:

[...] Acho que deveria ter um envolvimento maior, não só da coordenação, mas dos docentes, da parte pedagógica [...] então deveria ter algum instrumento para avaliar o docente após tal disciplina. A gente não tem isso. Então o aluno vem se queixar do professor A, do B, mas eu não tenho como avaliar esse professor. [...] (COORDENADORA DO CURSO).

Rumberger e Lim (2008) e Rumberger (2011) identificaram como sendo característico das escolas eficazes a manutenção do controle sobre como são administradas as práticas escolares. Nesses termos, a categoria Escola e a subcategoria Práticas merecem uma atenção especial, visto ser elas as mais ressaltadas e percebidas como uma das mais necessárias de serem revistas por parte da instituição.

Em relação ao fator Institucional/Escola/Estrutura, os estudantes que participaram do grupo focal deram proeminência a três aspectos, destacando-os como prejudiciais à permanência e ao êxito escolar. Um primeiro ponto destacado foi a Estrutura Curricular, fazendo-se crítica à carga horária de algumas disciplinas, sendo considerada insuficiente ou demasiada para a formação técnica na área, dada a sua natureza mais prática ou teórica, respectivamente.

As Docentes e a Coordenadora do Curso não fizeram alusão à carga horária de disciplinas como um fator que dificulta a permanência e o êxito escolar. No entanto, a Professora 6 destacou a carga horária total do Curso como sendo prejudicial à permanência, vez que os estudantes de cursos técnicos almejam sua inserção rápida no mercado de trabalho.

Em descompasso com tal interesse dos discentes, o Curso Técnico em Enfermagem possui uma carga horária total de 1800 horas, podendo ser concluído em dois anos e meio, se tudo evoluir conforme o planejado. Entretanto, cabe ainda ressaltar que esse tempo de conclusão é similar ao de alguns cursos de nível superior (graduação tecnológica) também da área de saúde, o que pode servir de desestímulo por esta formação no nível médio.

Um segundo aspecto Institucional/Escola/Estrutura destacado como dificuldade para os estudantes é o curso ser ofertado apenas nos turnos matutino e vespertino, sendo apresentado o interesse de estudar à noite pela dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Assim, por serem, em sua maioria, jovens de segmentos sociais menos favorecidos, eles precisam buscar emprego, o que os impede de manter-se estudando em cursos diurnos, necessidade ressaltada por Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1071): “No Brasil, a extrema desigualdade socioeconômica obriga grande parte dos filhos da classe trabalhadora a buscar, bem antes dos 18 anos de idade, a inserção no mundo do trabalho, visando complementar a renda familiar ou até a autossustentação [...]”.

Nessa perspectiva, os estudantes ressaltaram que as aulas no turno diurno não favorecem a permanência dos que necessitam trabalhar, conforme assinalado no depoimento a seguir: [...] então elas trancaram para ir batalhar, e esses outros três foi por causa do horário de trabalho. Por isso é muito importante que houvesse no Curso uma turma para a noite. (ESTUDANTE 4).

A professora 2 partilha dessa mesma compreensão, defendendo que a instituição poderia ofertar cursos noturnos, bem como a Coordenadora do Curso, que assim se expressou: “[...] a evasão que eu percebo, assim, é pelo horário do Curso. Por ser um curso diurno”, argumentando que muitos precisam trabalhar nesse turno.

Um terceiro fator relacionado ao aspecto Institucional/Escola/Estrutura evidenciado como prejudicial à permanência foi a ausência de ambiente/estrutura para os estudantes que passam o dia na Escola. A ausência de ambiente/estrutura para os estudantes que passam o dia na ETS foi evidenciada como uma dificuldade importante para aqueles envolvidos em projetos de extensão ou os que necessitam realizar trabalhos escolares na biblioteca, o que pode ser verificado no relato a seguir: “[...] geralmente a gente acorda muito cedo e passa a manhã aqui, vai para o RU, volta e você acaba tendo um desgaste. Então, a gente queria pelo menos um local para ter aquele descanso.” (ESTUDANTE 7).

Referências negativas em relação à estrutura física da instituição também foram feitas por três docentes e pela Coordenadora do Curso. A Professora 1 observou que “falta uma acomodação melhor para os alunos”; e as Professora 4 e 6 destacaram que as salas de aula eram inadequadas ou precárias. Já a Coordenadora do Curso ressaltou que o próprio espaço escolar é prejudicial, uma vez que não fornece aconchego aos estudantes, área de lazer ou local para fazer um lanche.

O fator Institucional/Escola/Composição foi ressaltado nos registros dos participantes da pesquisa, dando-se ênfase à composição socioeconômica e educacional dos estudantes como um aspecto que tem contribuído para a evasão escolar. Considerando o perfil dos estudantes, os aspectos mais citados foram: dificuldades financeiras; dificuldade de aprendizagem e de se integrar no curso por problemas emocionais e/ou ter parado de estudar há muito tempo, conforme os seguintes relatos:

[...] agora não tem [já se evadiram], mas tinha gente que não sabia escrever, sente vergonha de falar, timidez e até mesmo a idade. (ESTUDANTE 4).

Tem alunos que pararam de estudar há 10 anos atrás. (ESTUDANTE 1).

[...] E também quando chega os estágios que você tem que comprar as coisas, e você tem dificuldade, está entendendo? (ESTUDANTE 2).

Eu tenho uma filha, preciso trabalhar, não quero estar pedindo tudo. Então fica difícil. (ESTUDANTE 7).

A composição dos estudantes também aparece como fator que compromete a permanência e o êxito escolar para seis professoras e a Coordenadora do Curso, sendo destacados: “Déficits de aprendizagem” (PROFESSORA 2); “imaturidade, despreparo e dificuldades de aprendizagem” (PROFESSORA 4); “dificuldade financeira” (todas as professoras); e “falta de interesse pelo curso” (PROFESSORA 6).

A Coordenadora do Curso também ressaltou que o perfil dos estudantes mudou, influenciado por mudanças no processo seletivo, que trouxe para a ETS estudantes sem identificação com o Curso, o que prejudicou a permanência e o êxito escolar: “Com a nota do ENEM, eles vêm para cá porque no momento não estão fazendo outro curso ou não estão trabalhando, e ao se depararem com um convite [...] eles vão [...]”. (COORDENADORA DO CURSO).

De forma similar, verificamos que 50% dos participantes do grupo focal afirmaram ter ingressado na ETS pela oportunidade de fazer um curso, por não conseguirem ingressar no ensino superior pretendido e/ou porque não estarem fazendo nada no momento, o que se verifica nos seguintes trechos:

Eu fiz ENEM e não entrei na graduação então para não ficar parada eu tive que fazer alguma coisa, eu quero uma graduação, então eu achei bem melhor começar com o técnico e não estar parada [...] (ESTUDANTE 2).

Eu não tinha passado para o curso que eu queria, que era Fisioterapia, então uma amiga minha falou para mim que estava tendo inscrições [...]. Então eu disse assim: eu vou insistir, não vou ficar parada em casa (ESTUDANTE 7).

Rumberger e Lim (2008) revelam que as características dos estudantes influenciam o desempenho individual e também coletivo, ou seja, a composição social pode afetar o desempenho dos estudantes. Porém, após o controle de diversas variáveis estruturais, de

recursos e práticas escolares, todas as variáveis de composição têm peso relativizado, sugerindo que seu efeito foi mediado pela escola. Assim, apesar da composição dos estudantes exercer influência quanto à permanência, essa não é determinante, uma vez que seus efeitos podem, em alguns casos, ser superados no âmbito da categoria Escola.

O fator Institucional/Família/Recursos está intimamente ligado ao apresentado anteriormente, uma vez que a grande ênfase dada às necessidades financeiras pessoais e com os filhos, dado o perfil socioeconômico do estudante atendido pela Escola, sendo também um aspecto inerente à categoria Família e à subcategoria Recursos. Dos oito estudantes que participaram do grupo focal, seis deles destacaram, em relação a si ou aos colegas de Curso, a dificuldade financeira como sendo um fator prejudicial à permanência e ao êxito escola, a exemplo do que segue: "Eu conheci duas meninas que trancaram o curso por questão financeira, [...] tinha ainda mais um agravante, porque elas mesmo não tinham nem emprego." (ESTUDANTE 4).

Todos os docentes que participaram da pesquisa reconheceram os problemas de ordem financeira como um aspecto que dificulta a permanência e o êxito, quer seja pela necessidade de custeio das despesas pessoais, gasto com passagens, transporte e a "necessidade de entrar no mercado de trabalho" (PROFESSORA 6).

A Coordenadora do Curso compartilha dessa visão e afirmou que muitos estudantes, por não receberem um auxílio financeiro, a exemplo da bolsa que é concedida aos que participam dos projetos de extensão, terminam abandonando o Curso.

Nesses termos, considerando o perfil dos estudantes, adultos com necessidade de inserção na vida laboral, o surgimento de um emprego leva-os a deixar o curso. Outrossim, a sua permanência no curso implica na necessidade de auxílio financeiro por parte da ETS, o que é inviabilizado, uma vez que a Política de Assistência Estudantil da UFPB não atende a todos que dela necessitam.

Quanto aos fatores individuais que prejudicam e dificultam a permanência e o êxito no Curso Técnico em Enfermagem da ETS, os estudantes apontaram alguns aspectos que foram classificados na categoria Comportamento e na subcategoria Relações com os colegas; na categoria *Background* e na subcategoria Demografia; na categoria Performance escolar e na subcategoria Desempenho, conforme discriminado no quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Fatores institucionais que prejudicam ou dificultam a permanência dos estudantes no curso técnico em enfermagem, segundo os estudantes

RUMBERGER E LIM (2008)			ASPECTOS ENUNCIADOS	Nº DE SUJEITOS
FATOR	CATEGORIA	SUBCATEGORIA		
Individual	Comportamento	Relações com os colegas	Falta de respeito, desentendimento e exclusão.	5
	Background	Demografia	Morar longe da Escola.	4
	Performance escolar	Desempenho	Reprovações.	3

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao fator Individual/Comportamento/Relações com os colegas, os aspectos mais enfatizados pelos estudantes foram a falta de respeito entre eles próprios, os desentendimentos e a exclusão dos que são mais velhos ou que possuem diferenças ou dificuldade de aprendizagem. Tais observações podem ser ilustradas nos seguintes relatos:

[...] os grupos que se formam, às vezes uma pessoa como eu fica um pouco abandonada, não acha com quem fazer trabalho [...]. Querem não, meu filho! Nem uma foto batem com você porque você é velho (ESTUDANTE 4).

Acho que as pessoas de mais idade se sentem assim, porque querendo ou não os outros excluem (ESTUDANTE 2).

A subcategoria Relações com os colegas não foi abordada no discurso dos professores. No entanto, a Coordenadora do Curso percebe como prejudicial o tipo de relação que os estudantes têm estabelecido entre eles. Nesse sentido, ela comentou: "[...] eu percebo nesse meu caminhar que antigamente eram mais unidos, a relação interpessoal era mais coesa, hoje não [...]. Eles não têm uma interação boa. Qualquer coisa é uma briga, é um desgaste pessoal, até para fazer um trabalho em grupo é difícil." (COORDENADORA DO CURSO).

Segundo Rumberger e Lim (2008), ter amigos ou ter amigos dedicados aumentam as chances de conclusão dos cursos. Enfatizando a importância das relações sociais, Charlot (2013, p. 151) resgatou o dito que “a essência do ser humano é o conjunto das relações sociais”. Então, diante da importância ímpar que têm as relações sociais entre os pares para a permanência e o êxito escolar, entendemos que esse aspecto requer uma atenção especial por parte da Instituição, no sentido de contribuir para fortalecê-la.

Pelos relatos dos estudantes no grupo focal, foi possível verificar que o fator Individual/Background/Demografia está sendo um obstáculo à permanência de alguns dos que ingressam no Curso, com relatos como o que segue:

[...] tem gente que mora lá no interior, então tem que vir lá de longe e quando o ônibus da prefeitura dá erro, ou acontece alguma coisa, então eles ficam impossibilitados de vir para cá [...] e um dos pontos negativos é isso, muita gente termina desistindo por morar longe. Não tem condições (ESTUDANTE 2).

As professoras não fizeram alusões nesse sentido, o que nos permite compreender não ser algo conhecido por eles. Porém, a Coordenadora tem verificado que morar distante da Escola é um obstáculo para à permanência, conforme relatado a seguir:

Recentemente teve seleção para Auxílio Moradia, mas foram poucas as bolsas. Nós temos aqui alguns que realmente vão trancar porque realmente não moram aqui. Moram nestas cidadezinhas próximas, mas que não dá para chegar aqui em tempo ou então não tem transporte, nem tem como pagar (COORDENADORA DO CURSO).

A reprovação em disciplinas, fator Individual/Performance escolar/Desempenho, foi um aspecto destacado pelos estudantes como um desestímulo à permanência e ao êxito escolar, principalmente quando ela acontece no início do Curso: "[...] você chega aqui encontra já uma dificuldade, porque você não paga uma disciplina, e essa primeira você perde o controle dela, [...] porque muita gente da minha turma saiu revoltado. Desestimula, porque é muito complicado." (ESTUDANTE 4)

A Professora 6 apontou que a “dificuldade de aprendizagem com reprovações” somado à “dificuldade em cursar a disciplina perdida” têm atrapalhado a participação integral dos estudantes nas atividades do Curso. A Coordenadora do Curso não fez referência à reprovação escolar.

Tais achados vão no sentido do que apontam Rumberger e Lim (2008), quando destacam que boas notas indicam menor risco de abandono, enquanto notas baixas indicam aumento do risco de abandono. Segundo Rumberger (2011), numerosos estudos descobriram

que a reprovação aumenta em muito a probabilidade de o estudante abandonar a escola. Assim, a reprovação constitui um indício do risco de evasão do estudante. Tal fato deve ser monitorado e tratado de forma específica pela instituição.

Em face do exposto, consideramos necessário que as instituições formadoras conheçam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao prosseguimento do curso, para garantir as condições necessárias à permanência dos mesmos, viabilizando situações de formação significativas, que favoreçam a atividade intelectual e o processo de construção do conhecimento (CHARLOT, 2013).

5 CONCLUSÕES

Os nossos achados de pesquisa dialogam com os estudos de Rumberger e Lim (2008) e Rumberg (2011), trazendo contribuições que guardam relação com o nosso contexto em estudo: o curso técnico de nível médio. Uma primeira conclusão a que chegamos é que a decisão de permanecer não é simplesmente um resultado do que acontece na escola. O processo é complexo, em especial por se tratar de estudantes adultos, com responsabilidades, interesses e necessidades diversas que influenciam na sua decisão por permanecer ou evadir-se do curso. Nesse contexto, tal decisão resulta de um processo que vai se construindo desde o ingresso na instituição, no qual a acolhida e o apoio são fundamentais, cabendo à escola estar atenta às vivências e às relações sociais permeadas em seu interior, provendo mecanismos institucionais que acompanhem e apoiem os estudantes ao longo do curso.

As práticas de ensino utilizadas e o clima criado para promover o envolvimento dos alunos com a aprendizagem são fundamentais para a permanência e o êxito dos estudantes. O perfil e a realidade dos estudantes influenciam na sua permanência em um curso de natureza profissionalizante, cabendo à instituição estar atenta às suas demandas, refletindo com eles sobre estratégias de engajamento e perspectivas em relação ao curso e à sua inserção no mundo do trabalho.

Diante das discussões apresentadas, com atenção aos fatores prejudiciais à permanência e ao êxito dos estudantes no Curso Técnico pesquisado, concluímos que o fator Institucional referente à categoria Escola e subcategorias Práticas, Estrutura, Recursos e Composição foram enfatizados nas falas dos sujeitos da pesquisa, sendo identificados como fatores capazes de ocasionar a evasão.

As relações interpessoais que são estabelecidas pelos estudantes com os colegas, com os professores e com os demais profissionais da Escola são muito significativas na visão dos estudantes, sendo ressaltada a necessidade de as instituições formadoras investirem no estabelecimento de um clima dialógico e de acolhimento aos estudantes, dentre outras iniciativas a serem planejadas, a partir da escuta atenta dos mesmos.

Quanto aos estudantes, a maioria de segmentos sociais menos favorecidos, precisam de um acompanhamento especial no que se refere à assistência estudantil, considerando as dificuldades financeiras e de aprendizagem, muitos deles há muitos anos sem estudar. Os que não conseguem se engajar no Curso tendem a abandoná-lo quando surge a oportunidade de ingressar no ensino superior ou de obter um emprego. Assim, seu acompanhamento deve ser alvo de atenção da Instituição, buscando, no que couber à ETS, atendê-los e orientá-los em suas necessidades.

Entendemos que há fatores externos de difícil controle por parte da Escola, mas, somados a esses, existem os que competem à instituição e merecem ser discutidos. Alguns deles foram apontados ao longo deste trabalho e devem ser considerados na busca de meios

que incidam favoravelmente na efetivação do compromisso social da Instituição. Nesse sentido, é importante combater ou enfrentar os aspectos apontados como prejudiciais, buscando desenvolver programas, práticas e prover estruturas de apoio aos estudantes com risco de abandono, com vistas a favorecer o êxito e combater a evasão escolar

Chama-nos a atenção a clareza que os estudantes têm em relação aos fatores que prejudicam sua permanência e seu êxito escolar. Destaca-se o fato de que muitos desses fatores também foram assinalados pelos professores e pela Coordenadora do Curso, o que nos permite compreender que a ETS precisa enfrentar institucionalmente o problema.

Assim, aliado ao fato de os estudantes apresentarem em suas falas o desejo de serem escutados, entendemos ser necessário estimular o debate e a reflexão na Instituição com os sujeitos envolvidos no processo (gestores, professores, técnicos e estudantes), visando ao comprometimento coletivo com a superação dos índices de evasão e retenção escolar. Esse é um debate necessário e os sujeitos beneficiários desse processo formativo estão ávidos de partilhar desse momento e colher os resultados, alcançando o êxito merecido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 21 mar. 2021

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206>. Acesso em: 22 fev. 2020.

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

RUMBERGER, Russell. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it.** Cambridge: Harvard University Press, 2011.

RUMBERGER, Russell W.; LIM, Sun Ah. **Why students drop out of school:** a review of 25 years of research. Santa Barbara: University of California, 2008. Disponível em: <<https://www.issuelab.org/resources/11658/11658.pdf>>. Acesso em: 06 jun.2021.

SALES, Paula Elizabeth N. Métodos de Pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na Educação Profissional. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 403-408, set.-dez., 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XM4FtXjp3jHTtcGqbHK3GNw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jun.2021.